TÉCNICO EM COOPERATIVISMO

Canal Educação

Constituição e Desenvolvimento de Cooperativistas

PROFESSORA: IÚNA GONÇALVES

CONTEÚDO: REVISÃO I – ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS

DATA: 21.11.2018

ATIVIDADE

1) Marque a alternativa que indica o tipo de perícia que tem este conceito: “Realizada fora do âmbito do poder judicial e trata dos interesses de pessoas físicas ou jurídicas, com finalidade de demonstrar a veracidade ou não do fato previamente especificado”.

a) Perícia semijudicial
b) Perícia extrajudicial
c) Perícia policial
d) Perícia arbitral
e) Perícia judicial

ATIVIDADE

2). Quais as etapas básicas de um processo de incubação de cooperativas?

3). Cite as duas formas de intervenção para se constituir uma cooperativa.

4). Qual a diferença de Fraude e Erro, de acordo com Sá (2011), sobre Perícia contábil em cooperativas?

5) O que é Perícia contábil?

ATIVIDADE

6). Marque a alternativa correta. O cooperativismo rural tem sido visto como:

a)Ramo de atividade.
b) Mecanismo de modernização da agricultura.
c) Estratégia de crescimento econômico.
d) Instrumento de mudança social.
e) Alternativas b, c e d estão corretas.

ATIVIDADE

7). Marque a alternativa que cita as referências fundamentais do ambiente cooperativista.

a) Participação democrática
b) Solidariedade
c) Independência e Autonomia
d) Somente solidariedade e democracia
e) Alternativas a, b e c estão corretas.

ATIVIDADE

8). Sobre esta definição: “Conjunto de rubricas criado pelo contador, para atender às necessidades de registro dos fatos administrativos, de forma a possibilitar a construção dos principais relatórios contábeis e atender a todos os usuários da informação contábil”. Marque a alternativa que se refere a este conceito.

a) Progressão salarial
b) Livro de relatórios
c) Plano de Contas
d) Agenda 21
e) Baixo assinado

ATIVIDADE

9) Marque a alternativa correta sobre FUNRURAL.

a) Imposto de contribuição previdenciária, incidente sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção rural.
b) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, aplicado na comercialização de produtos dentro do país e em casos especiais.
c) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social que tem como objetivo financiar a Seguridade Social.
d) Regras que estão sujeitas ao adicional de 10%.
e) Todas as alternativas estão erradas.

ATIVIDADE

10). No ambiente das cooperativas, a cooperação pode ser tratada basicamente sob duas formas. Marque a alternativa correta de como as formas se apresentam.

a) Como voluntarismo/solidariedade; Como Econômica.
b) Como governamental; Como socialista.
c) Como adesão livre; Como solidariedade.
d) Como circular; Como vanguarda.
e) Como presente; Como futuro.

Legitimação do poder na cooperativa

⇒Esta legitimação está diretamente relacionada com o sentimento de participação que o sócio se atribui. Quanto mais representado ele se sente pela **diretoria**, mais participação e compromisso ele assume com a cooperativa.

⇒A representação e a participação estão diretamente relacionadas com os canais de comunicação e expressão entre o associado e a diretoria. Nesse sentido, a diretoria tem um papel fundamental que é o de propiciar e provocar, quando não existir, essa abertura para os sócios. Mais do que o rodízio dos membros nas diretorias, é o sentimento de representatividade que cala mais fundo na confiança e no comprometimento dos sócios com a cooperativa.

Legitimação do poder na cooperativa

⇒A **administração democrática** implica mais em legitimidade do que em mudanças de diretores. Os cooperados têm que confiar e acreditar que o seu **líder** (presidente) é a pessoa certa para estar à frente do empreendimento. Com esta legitimidade, os sócios se sentem mais envolvidos e tendem a participar mais e melhor na cooperativa.

A liderança nas cooperativas

⇒Numa cooperativa, é importante compreender a figura de um líder de um ponto de vista mais **situacional** do que propriamente de sua personalidade. Geralmente, a **liderança** surge através das interações dos membros de um grupo, nas quais os participantes percebem um determinado indivíduo como sendo aquele que mais contribui para a realização dos objetivos coletivos.

⇒No momento de criação de uma cooperativa a fé, a ideologia e a motivação para o cooperativismo são elementos extremamente importantes que o líder deve apresentar. Contudo, não devemos esquecer que a cooperativa deve ser produtiva para manter sua autonomia. Portanto, estes elementos devem estar a serviço do processo produtivo do empreendimento, do contrário a cooperativa poderá apresentar dificuldades e não alcançar os objetivos coletivos traçados.

A liderança nas cooperativas

⇒ A liderança apresenta uma relação muito próxima ao poder, tratado no item anterior. A condição de líder pressupõe que este tenha a liberdade de exercer o poder. No entanto, não estamos nos referindo aqui ao poder dominador e paternalista, onde a vontade de um ou de uma minoria prevaleça. O poder que nos referimos é o poder de discernimento, de reconhecimento das potencialidades e limites e do capital de inteligência do grupo, de mobilização e envolvimento dos cooperados e de resolução de conflitos.

⇒ A liderança numa cooperativa, além de ser situacional deve ser democrática, permitindo que cada membro possa exercer o seu poder como dono que é, dando voz e vez a todos e todas nas decisões e ações da cooperativa, refletindo a própria doutrina cooperativista nos valores da igualdade, equidade e democracia, permitindo que as decisões reflitam a vontade da maioria e que beneficiem o coletivo.

A liderança nas cooperativas

⇒Podemos, também, acrescentar à liderança a importância de uma boa comunicação, no sentido de transmitir os assuntos da cooperativa de forma a permitir o fácil entendimento por parte dos associados. Estendemos à comunicação, a capacidade de ouvir as opiniões e sugestões das pessoas e de facilitar o acesso destes à informação.

⇒O desafio nas cooperativas é enorme. E são os líderes, com o respaldo coletivo, que conduzem os negócios e ações para transpor os desafios dos presentes nos **ambientes interno** e **externo** da cooperativa. Daí a sua importância e responsabilidade.

conhecimento da atividade

Nível de escolaridade

⇒ Muitas vezes, os cooperados mais escolarizados tendem a se apropriar da cooperativa, o que acaba por gerar um afastamento e uma menor participação dos associados com menor grau de escolaridade. Podemos perceber que este aspecto pode gerar comportamentos muito semelhantes ao anterior, até porque, o nível de renda dos cooperados e o grau de escolaridade possuem uma correlação bastante positiva.

⇒ Assim, certo equilíbrio no nível de renda e escolaridade dos cooperados pode ser útil para gerar um maior comprometimento entre os membros, principalmente no início do funcionamento da cooperativa.

Tipo de atividade produtiva

maior interação

⇒ Em cooperativas de produção, na qual o trabalho é conduzido de forma conjunta e os bens de produção são coletivos, as interações são muito mais intensas e, portanto, as chances de surgirem conflitos são maiores, podendo originar manifestações como “eu trabalho mais que o fulano e ganho a mesma coisa” e “o ciclano não faz o trabalho direito”. Nestas cooperativas o resultado depende muito do trabalho coletivo (fisicamente juntos) e alguns podem pensar que contribuem mais do que outros para o resultado final.

mais conflitos

Tipo de atividade produtiva

⇒ Já em cooperativas agropecuárias e de crédito, por exemplo, cada associado desenvolve suas atividades de forma independente, embora estejam todos praticando a cooperação. No segundo caso, cada sócio desenvolve a sua exploração agrícola e ou pecuária em terras das quais é proprietário ou não (terras arrendadas, por exemplo). Aqui, os bens de produção são próprios, logo, os bens não são coletivos. Portanto, cada sócio é responsável por sua produção, seus investimentos, seu trabalho e seus resultados. Mas, através da cooperativa, os produtores rurais buscam, juntos, conquistar melhores preços e serviços e também uma melhor colocação de seus produtos no mercado. Assim, percebemos que todos contribuem para o resultado final da cooperativa, fruto da contrapartida individual de cada membro

Trabalho em comum

⇒Existe uma correlação negativa entre a quantidade de trabalho em comum e a probabilidade de êxito da cooperativa, ou seja, quanto maior é a necessidade de trabalhar conjuntamente (como no caso das cooperativas de produção), menor é a probabilidade de êxito da cooperativa. Esta constatação resulta também do fato de que quanto maior é o trabalho em comum (conjunto) na cooperativa maior é a probabilidade de surgirem conflitos.

⇒Esta é uma dura constatação para aqueles que têm uma visão muito romântica e até conservadora das cooperativas, pois contradiz uma das máximas da doutrina cooperativista que afirma ser a união, a solidariedade entre os sócios e o trabalho em conjunto, as condições máximas da existência deste tipo de organização.

Socialização organizacional

funcionamento da cooperativa

⇒A legalização da pessoa jurídica por si só não oferece a garantia de sobrevivência do empreendimento. O grupo precisa reconhecer os valores e princípios do cooperativismo e estar cientes das responsabilidades que cada um tem para alcançar o êxito na atividade.

Técnicos em Cooperativismo!

⇒Podemos concluir que a educação, a formação e a informação são instrumentos usuais do processo de socialização organizacional. Caberá às lideranças, incluindo os agentes do cooperativismo, o desafio de elaborar as estratégias e adotar as melhores técnicas para tornar o processo de socialização das pessoas na cooperativa o mais bem sucedido possível.

TÉCNICO EM COOPERATIVISMO

Canal Educação

Constituição e Desenvolvimento de Cooperativistas

PROFESSORA: IÚNA GONÇALVES

CONTEÚDO: REVISÃO II – FORMAS DE INTERVENÇÃO PARA A CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

DATA: 21.11.2018

Curso:
TÉCNICO EM COOPERATIVISMO

Disciplina: **CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COOPERATIVAS**

Professora: **IÚNA C. R. GONÇALVES**

REVISÃO II – FORMAS DE INTERVENÇÃO PARA A CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

REVISÃO 2 – FORMAS DE INTERVENÇÃO PARA A CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS.

- O processo de criação de uma cooperativa é uma etapa que requer um **planejamento adequado**.

⇒Necessário **um estudo aprofundado das características psicológicas e sociais do grupo interessado**

⇒**Estudo do ambiente** em que a cooperativa irá atuar

⇒**Analisar as informações coletadas**

⇒**Propor ações** para que esta etapa seja exitosa e traga bons resultados.

- Nessa aula foi abordada **duas formas de intervenção**:

- Intervenção tutorial
- Intervenção participativa.

- A "participação" das pessoas no processo de constituição de cooperativas pode se dar com:

a) Envolvimento voluntário sem, contudo, a participação em sua elaboração.
b) Sensibilização, buscando aumentar as responsabilidades sobre a proposta de criação da cooperativa e os encorajando a um engajamento cada vez maior.
c) Envolvimento no processo de tomada de decisão para a implementação da cooperativa, divisão de atividades e avaliação das decisões tomadas.
d) O direito e dever da participação na busca pela solução dos problemas coletivos, assumindo a responsabilidade da busca da satisfação de suas necessidades básicas.
e) Liberdade, permitindo a iniciativa e a criatividade, estimulando a autonomia.

“Participação efetiva”:

- Ocorre quando se promove e garante a autonomia do grupo no processo de constituição da cooperativa.

“Participação fantasiosa”:

- Servindo apenas como “pompa” em discursos de agentes (políticos, técnicos, lideranças e outros atores locais) para convencer e transparecer como positivo o resultado até então alcançado pela intervenção realizada.

No geral, todos os aspectos psicossociais são importantes para o sucesso da prática intervencionista, mas sem a “participação” das pessoas diretamente beneficiadas pela cooperativa, os riscos de o empreendimento não dar certo aumentam, e muito.